

ENTRAVE É MEDO DA INFLAÇÃO

A adoção de "comportamentos defensivos" por parte do governo e do empresariado brasileiro é o grande entrave da economia brasileira nos últimos 25 anos, medo esse que vem freando o crescimento do país. Na opinião do professor de economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Luiz Gonzaga Belluzzo, essa atitude "pé no freio" é um reflexo das décadas de

1980 e 1990, que sofreram com a recessão e com o colapso monetário e fiscal, frutos da hiperinflação.

— Em 2004, o país começou a crescer 5% e o Banco Central, numa atitude defensiva, logo subiu a taxa de juros e a economia desacelerou rapidamente, o que deixa o empresariado com um pé atrás.

De acordo com o professor, "as sucessivas crises levaram a uma atitude de-

fensiva de todo mundo na proteção da sua riqueza". Começou na década de 1980, que pagou o preço da imprudência dos militares na década anterior. Criaram, assim, uma indexação com contração do crédito e volatilidade de preços. Já na década passada, penalizamos o investimento produtivo com uma taxa média de juros reais de 20% no governo de Fernando Henrique", lembra Belluzzo.

Ele considera que esse tipo de comportamento é difícil de ser desarticulado e leva tempo para deixar o inconsciente empresarial e dos dirigentes do país. (Com agências)